



QUALIDADE DO ACESSO AOS SERVIÇOS EMERGENCIAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA INFARTO DO MIOCÁRDIO

BÁRBARA MILENE MORAIS DE SOUZA; ISABELITA RODRIGUES DE ALENCAR; MARIA EDUARDA TORRES FIGUEIREDO; GLAUBER BUENO DE LUCENA TORRES; GILMARIO BUENO DE LUCENA TORRES

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnívelamento do Segmento ST (IAMCSST) é uma emergência médica comum no Brasil, representando uma parcela significativa dos casos de doença cardiovascular. Sua ocorrência está associada a altas taxas de morbidade e mortalidade, mas o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) desempenha um crucial papel com a rapidez na intervenção médica para reduzir os danos ao miocárdio e melhorar os desfechos clínicos. **Objetivo:** Descrever a qualidade do acesso aos serviços de emergência no Sistema Único de Saúde (SUS) para pacientes com IAMCSST. **Materiais e Métodos:** Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pesquisou-se por “(Infarto do Miocárdio) AND (Serviços Médicos de Emergência)”, tendo como critério de inclusão artigos em português, completos e dos últimos 10 anos, e como critérios de exclusão, artigos duplicados e que não responderem ao objetivo da pesquisa após leitura de título, resumo ou texto completo. **Resultados:** Encontraram-se 31 artigos; amostra final foi de 4. Os estudos analisaram o impacto da implementação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em diferentes regiões, como Minas Gerais (MG), no Brasil, e no Grande ABC. Observou-se a redução na mortalidade por infarto agudo do miocárdio (IAM) e na intra-hospitalar após a introdução do SAMU, sugerindo que o acesso ao tratamento precoce pode ter contribuído para esses resultados. Embora algumas áreas apresentassem maior variação nas taxas, especialmente nas de menor população e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o SAMU impactou positivamente os desfechos clínicos. Apesar dos benefícios, estudos ressaltam que o impacto do SAMU varia de acordo com o contexto regional e a qualidade do atendimento. Há pontos influenciadores dos resultados e não captados pelas pesquisas, como a vinculação de novos serviços locais de emergência na Rede de Atenção à Saúde (RAS), como as Unidade de Pronto Atendimento (UPAs), mas também a insuficiência deles, com a falta de infraestrutura, insumos, recursos humanos e processos organizacionais e de administração na maior parte do estado e do país. **Conclusão:** O SAMU foi uma essencial melhoria nos serviços de emergência no SUS, mas há insuficiência de estudos atuais descritores das dificuldades persistentes no atendimento ao IAMCSST considerando os contextos regionais.

Palavras-chave: Infarto, Serviços, Saúde, Atendimento, Gestão.